



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: MilkNet

Data: 22/03/2013

Link: <http://www.milknet.com.br>

Assunto: USP de Piracicaba detecta leite com bactéria além do limite em 6 estados

USP de Piracicaba detecta leite com bactéria além do limite em 6 estados

A Universidade de São Paulo (USP) avaliou amostras colhidas durante um ano da produção de leite de seis estados brasileiros e concluiu que 20% da bebida analisada tem qualidade nutricional, odor e sabor abaixo dos parâmetros definidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O estudo é da Clínica do Leite, credenciada pelo governo e sediada na Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz (Esalq/USP), em Piracicaba (SP). Foram verificadas amostras coletadas desde março de 2012 em fazendas dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Paraná e Rio de Janeiro.

"Segundo o Ministério da Agricultura, deve haver no máximo 600 mil bactérias por mililitro de leite analisado. As amostras com problemas estão acima desse limite", afirmou o coordenador da clínica, o professor Paulo Fernando Machado.

Machado disse que a bebida nesta situação não coloca a saúde do consumidor em risco, mas afirmou que o resultado da pesquisa serve de alerta para que a qualidade do produto seja melhorada. "É como se você comesse uma banana com a casca manchada. Não é a mesma coisa de comer uma banana com a casca totalmente amarela, mas não fará mal nenhum ao consumidor."

Leite cru

Em nota, o Ministério da Agricultura informou que a pesquisa leva em conta o leite cru e que o produto que chega à mesa do consumidor é adequado para consumo. "Temos um sistema de monitoramento de controle de qualidade do leite que permite conhecer a situação do produto antes que ele seja consumido. Esse sistema é submetido à inspeção federal e existe para detectar o mais rápido possível a situação do produto para que sejam adotadas as medidas corretivas", relatou a pasta.

Posição da indústria

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado de São Paulo (Sindileite) também foi procurado para comentar a pesquisa, mas ainda não se manifestou sobre o tema.